

# Opções de Sarney

JORREIO BRAZILIENSE

O presidente Sarney, regressando amanhã a Brasília, começará o ano com uma reflexão profunda sobre os rumos econômicos de seu Governo. Terá diante de si algumas premissas básicas para atender:

1) Qualquer solução para a economia não mais suportará um choque heterodoxo. Não poderá incorporar congelamento de preços, embora o CIP venha praticando estranhamente uma política de liberalização até mesmo excessiva de alguns desses preços: remédios, automóveis, etc.

2) Sendo o caminho pela via ortodoxa, a receita do "feijão com arroz", que é a de uma condução equilibrada da política monetária e da política fiscal, o Presidente só terá que levar o Governo até junho, sem traumas, para debelar a inflação.

3) Não haverá hiperinflação nesse janeiro se o Presidente usar de meios convencionais e práticos evitando-se um congelamento de preços, porque o consumo está reprimido, devido ao achatamento salarial imposto pela política monetária do ex-ministro Bresser Pereira. Por isso, a solução ortodoxa de articular as políticas monetária e fiscal, renegociar uma solução condigna com os credores externos e retomar os investimentos produtivos no País poderão ser metas atacadas por Sarney imediatamente e sem precisar aguardar a decisão da constituinte sobre o tempo de seu mandato.

4) Para tanto, precisa ter um ministro de sua confiança na Fazenda. O ministro Mailson da Nóbrega vem se revelando um talento como xerife das contas do Tesouro. Mas o Presidente terá que pensar em não abor-

recer São Paulo, que já anda meio desconfiado das intenções presidenciais de se libertar da tutela do PMDB e da cartilha econômica do partido, o governador Orestes Quêrcia já vem dando seus recados de que poderá tirar o apoio aos 5 anos para Sarney, se o ministro da Fazenda for um nordestino, um liberal (do PFL) ou um mineiro. Terá que ser alguém do PMDB de São Paulo. Até o deputado José Serra serve.

5) Se o presidente quiser de fato se livrar do jugo do PMDB, terá ainda uma alternativa de um empresário, para não mais cair no engodo dos economistas da USP e Unicamp, ou na rede de intrigas da tecnoburocracia: os "barbudinhos" dominam hoje os segundos escalões de todos os órgãos da área econômica — Banco Central, BNDES, Banco do Brasil, Etc. — e não deixam passar, sem acordos prévios, decisões mesmo a nível de diretoria.

6) Finalmente, poderá escolher um integrante de seu atual Ministério, de sua integral confiança, mesmo estando no PMDB. Nessa categoria só existem dois nomes: Ronaldo Costa Couto e José Hugo Castelo Branco. A escolha de um dos dois marcaria uma posição autônoma de Sarney frente ao comando do PMDB. As opções presidenciais são amplas, portanto. Basta querer.

O Presidente já está devidamente alerta para o fato de que a reordenação do sistema econômico deverá processar-se com a maior urgência possível, a fim de evitar o adensamento dos fatores que, nas atuais circunstâncias, conspiram contra a estabilidade e influenciam a excitação inflacionária.